

JESUS NÃO QUER QUE VOCÊ ORE...



...como os fariseus nem como os pagãos. Mas, sim, ele quer que nós oremos da seguinte forma:

- Com intimidade reverente, como filho adorador (Pai nosso que estás nos céus);
- Colocando Deus no seu devido lugar (santificado seja o teu nome);
- Tendo a referência celestial como modelo de obediência aqui na terra (venha o teu Reino...);
- Tendo satisfação em Deus e dependendo dele diariamente (o pão nosso de cada dia...).

Em minha última pastoral, parei exatamente aqui. Hoje, a proposta é dar um passo adiante. O texto no qual o Senhor Jesus ensina a orar prossegue e nós vamos com ele.

O versículo alvo de nossas presentes considerações é o 12, de Mateus 6: "Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores." O tema abordado aqui é sobre perdão e este assunto pressupõe naturalmente três elementos: ofensor, ofensa e ofendido. É fácil perceber que o Senhor Jesus os considera nesta parte da oração: o ofensor é quem pede perdão; o ofendido é Deus, a quem se pede perdão; e, a ofensa – nossas dívidas. Tudo isso pode parecer muito óbvio, e em parte é mesmo. Contudo, é digno de menção aquilo que nem sempre é observado neste ponto: uma dívida contra Deus é humanamente impagável. A razão é simples: a dimensão da ofensa sempre é diretamente proporcional à dignidade da pessoa ofendida. Ora, se Deus é infinito e ele foi o ofendido, dá-se que a ofensa é correspondente, ou seja, infinita também. Sendo assim, eis a questão: como um ser finito pode pagar uma dívida daquela magnitude? A resposta: NÃO PODE. E, então, o que fazer? Pedir perdão.

O pedido de perdão é um maravilhoso recurso! Sim, porque o perdão de Deus evidencia sua generosidade e disposição ao auto-sacrifício. Toda

vez que o Senhor nos perdoa, ele está assumindo um prejuízo que não lhe é devido e favorecendo àquele que não é digno de favor. E mais, com o perdão, aquela comunhão prejudicada pela ofensa retoma sua rotina. A reconciliação acontece. Isso parece com o Evangelho, não parece? Não, não parece; isso é parte do Evangelho. Todas as vezes que clamamos ao Senhor por perdão, ele graciosamente nos perdoa, porém, vai mais adiante, pois nos dá a oportunidade de lembrar do Evangelho, que aqui em Mateus se revelaria culminantemente tempos depois no sacrifício de Cristo, que assumiria o prejuízo do nosso pecado e estenderia sua graça reconciliadora sobre todos os que nele cressem. Portanto, falar de perdão é o mesmo que falar de Evangelho em operação.

A segunda parte do versículo é o testemunho de quem foi alvo da tremenda benevolência divina experimentada no perdão: "...*assim como nós perdoamos aos nossos devedores.*" A ideia aqui é do perdão de Deus ser o padrão de ação para com os que nos ofendem. Quando consideramos o quanto fomos perdoados e tudo o que foi feito para que este perdão estivesse disponível, qualquer ofensa contra nós, por maior que seja, torna-se digna do mais pronto e imediato perdão. Sabe o que é isso? Isso é o Evangelho em operação.

Em nossa peregrinação, vamos ofender e vamos ser ofendidos. Essa é uma realidade da qual não podemos fugir, ainda que pela graça de Deus, busquemos evitá-la ao máximo. Porém, ela não é o ponto final. Há recurso para reconstrução, para reconciliação, para continuidade da caminhada em comunhão, seja com Deus, seja com o irmão: o recurso é o perdão. Recorramos a ele e sejamos seus praticantes. Dessa forma, não só os relacionamentos serão preservados, mas o Evangelho será propagado, pois o perdão (lembra?) é o Evangelho em operação.

Pr. Abner Fortes



SEGUNDA IGREJA BATISTA DE MACAÉ
RUA ALOÍSIO DE SÁ VASCONCELOS, 89
CAJUEIROS | MACAÉ-RJ
☎ 22 2791 9021
contato@sibmacae.com
www.sibmacae.com.br